

**Título: Avenida Brasil e o uso e ocupação do solo em sua Área de Especial Interesse Urbanístico: Região Administrativa de Bangu**

Autor(es) Debora Rodrigues Barbosa\*; Fabrizio da Costa Barros

E-mail para contato: deborarod@gmail.com

IES: UGF (RJ)

Palavra(s) Chave(s): Uso e Ocupação do Solo; Avenida Brasil; Região Administrativa de Bangu

### **RESUMO**

A Avenida Brasil é responsável pelo maior fluxo viário da cidade, ligando a Zona Oeste Carioca e o Centro Político da capital fluminense. Com a Lei Complementar nº 116/2012, houve o incentivo à alteração dos parâmetros urbanísticos dos terrenos do entorno da via, cujo projeto define normas de incremento da atividade econômica e o reaproveitamento de imóveis nas zonas marginais da avenida. A lei também visa requalificar áreas degradadas e subutilizadas da Avenida Brasil com a reversão de imóveis industriais em residenciais e de uso misto. Dentro desse contexto, é fundamental analisar o uso e ocupação atual da faixa marginal da Avenida Brasil, concebida como Área de Especial Interesse Urbanístico (AEIU) da Avenida Brasil. Este trabalho tem buscado mapear a Região Administrativa de Bangu, na Zona Oeste do Rio de Janeiro e vem sendo desenvolvido em diferentes etapas. Inicialmente foi feita uma ampla revisão bibliográfica, com destaque para a Lei Complementar e seu processo de tramitação no Poder Legislativo Municipal, bem como a análise do trabalho de Milton Santos, intitulado "Espaço e Método". Posteriormente, foi feita a delimitação e mapeamento da AEIU, em cartas cadastrais, em escala 1:10.000 produzidas pela Prefeitura do Rio, publicada em 2000. A atualização dos dados vem sendo realizada, em gabinete, com a utilização de imagens de satélite de 2010, em escala de detalhe. Posteriormente, os trabalhos de campo e visitas técnicas servirão como complementação da atualização da área delimitada. Com as pesquisas, constatou-se que nos trechos da Avenida Brasil próximos ao Rio Sarapuí, encontram-se a maior parte das indústrias remanescentes da via, que possuem como vizinhos alguns grupos residenciais criados nos anos 2000 e que ainda está ocorrendo. Próximo a Serra do Retiro, há ocupação parcial de edificações com padrão irregular, com falta de arruamentos e infraestrutura municipal, como pavimentação e iluminação pública. Entre as Serras do Quitungo e do Retiro encontra-se a Vila Kennedy, conjunto habitacional cortado pelo Rio das Sardinhas, construído de forma regular pelo governo que, no entanto, acabou servindo de base para o surgimento de favelas no seu entorno, entre elas as favelas Nova Kennedy e Sargento Miguel Filho. Observa-se que, embora a forma da via expressa não se modificou muito nos últimos anos, a não ser para obras paisagísticas e de pavimentação, sua função tem se modificado passando de via com margens de utilização industrial e comercial para residencial, sobretudo associada a conjuntos de edificações condominiais.